

Hartung vai criar lei para uso do dinheiro do pré-sal

Ideia do governador é garantir utilização correta dos royalties da exploração de petróleo. Tema será debatido pelo Estado no dia 30

Fernando Mendes

Após liderar uma cruzada em busca do aumento no repasse dos royalties da exploração de petróleo no pré-sal, o governador Paulo Hartung (PMDB) quer criar leis para garantir o bom uso desse dinheiro no futuro.

O assunto será debatido no Seminário de Planejamento Estratégico do governo, que foi antecipado para o próximo dia 30.

“Vamos submeter uma ideia de transformar esses projetos que estamos trabalhando, como o Bolsa-Sedu, Nossa Bolsa e financiamentos na área de Ciência e Tecnologia, em lei, como já fizemos com o Fundágua e com o Programa de Desenvolvimento Regional, usando o dinheiro dos royalties”, revelou o governador.

Hartung defende que as riquezas provenientes dos royalties sirvam para diversificar a economia capixaba, melhorar os indicadores sociais e econômicos. “Passa por quatro vertentes: capital humano, meio ambiente, desenvolvimento regional e infraestrutura econômica”, argumentou o governador.

E prosseguiu: “Vamos levar esse debate sobre a formação de capital humano e a destinação de uma parte desses royalties para instrução, educação e preparação dos capixabas.”

O governador explicou ainda que há tempo suficiente ainda para enviar as propostas para a Assembleia Legislativa.

“Vou submeter isso ao seminário e, se houver concordância, dá tempo tranquilo de mandar para os deputados fazerem o debate. Se entenderem que é o melhor caminho para o Estado, a gente transforma isso em lei”, disse.

Hartung ressaltou ainda a importância de as pessoas compreenderem que esse dinheiro não é para sempre. “De certa forma, garante a aplicação nobre desse dinheiro, que vamos ter por um tempo determinado, depois não vamos ter mais. Ele não pode ser desperdiçado”, explicou.

O governador revelou ainda que em alguns locais os recursos têm sido usados de forma errada.

“Em alguns lugares, esse dinheiro está sendo usado para pagar trio elétrico, fazer calçada e esbanjar”, contou Hartung.

No entanto, ele elogiou um trabalho pioneiro do Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES), que tem realizado audiências públicas nos municípios para debater o uso do dinheiro recebido por meio dos royalties de petróleo.



HARTUNG defende que as riquezas provenientes dos royalties sirvam para diversificar a economia capixaba

“Vamos levar esse debate sobre a formação de capital humano e a destinação de uma parte desses royalties para instrução, educação e preparação dos capixabas. Esse dinheiro não pode ser desperdiçado”

“Em alguns lugares esse dinheiro está sendo usado para pagar trio elétrico, fazer calçada e esbanjar. Nossa ideia desde o início foi que esse dinheiro tem começo, meio e fim. Ou aplica bem ou vamos perder”

AS MUDANÇAS NA PARTILHA DOS ROYALTIES

DESTINO	PORCENTAGEM ANTES DO ACORDO	PORCENTAGEM DEPOIS DO ACORDO
Estados produtores	18%	25%
Municípios produtores	6%	6%
Municípios afetados	2%	3%
Estados não produtores	22%	22%
Municípios não produtores	22%	22%
União	30%	19%
Fundo de Combate às Mudanças Climáticas	-	3%

FONTE: GOVERNO DO ESTADO.

O QUE ELE DISSE

Vida

“Queremos a experiência da Noruega, que é um símbolo no mundo. Um país que vem usando a riqueza do petróleo para mudar o padrão de vida de sua população como um todo, fazendo com que essa riqueza seja compartilhada com o conjunto da sociedade.”

Eleição

“Nos decidimos fazer o Seminário de Planejamento Estratégico de 2010 agora porque nós queremos fazer do ano que vem um ano em que a máquina governamental funcione independente do processo eleitoral. A máquina do governo não pertence aos governantes, pertence aos contribuintes que pagam impostos.”

Rumo

“Lá nós vamos tirar as diretrizes dos trabalhos de 2010. É o momento em que a gente avalia o que está fazendo, reforça determinados pontos, corrige determinados rumos.”

Qualidade

“Fiquei muito feliz porque em todos os fóruns que participei foi ressaltado a qualidade da aplicação dos royalties no Espírito Santo. Defendi nossas ideias de peito aberto. Ganhou relevância a forma como estamos aplicando os royalties aqui no Estado.”

Audiências

“O Ministério Público está fazendo um trabalho inédito no Brasil. Está visitando os municípios que recebem royalties e está fazendo audiências públicas para debater a alocação desse recurso junto à população e as autoridades municipais. Isso impede o mau uso e cria consciência na sociedade do caráter finito desses recursos, para que sejam bem utilizados.”